

— S. PAULO, 26 DE MAIO DE 1917 — NUMERO 21 —

# ANIVERSARIO DO TRABALHO



AS LUCTAS MODERNAS A imprensa é o centro, onde se agrupam interesses, conjugam esforços, congraçam vontades, vitalizam forças, entrechocam phalanges e vibram ideas, inflamadas pelas paixões.

E' o maior coeficiente social, o quarto estado da civilização, o oraculo que falla, a tribuna que vocifera, a legião que combate e até o mal que se alastra pelas cidades e a onda que alaga os campos e enluta lares.

A imprensa! Podeis porventura imaginar os beneficios que

prestou á boa cousa e as lagrimas e sangue que já fez corrêr pelo mundo?

Como porem remediar seus males e suas tristezas, evitando sua cathastrophe?

Ah! ha males que só se podem corrigir, reparar ou compensar por outros bens. A imprensa apenas se pode neutralizar, quando é impia, revolucionaria ou venal, por outra folha volante ou brochura sábia que possa respirar em regiões puras, bebendo a longos goles o oxigenio da vida e emprestando aos organismos envenenados o elemento dos leucocytos valvadores contra as bacterias patogeneas.

Isso, certamente, julgaram os primeiros pioneiros desta longa jornada d'A Ave Maria.

Como é bello refazer o intermino sertão, povoado de ophidios e animaes ferozes, entrecruzado por trahiçoeiros abysmos e fundas barrancadas, enredados por capoeiras e cipoaes ennevolados e asombrado por visões sinistras e agouros supersticiosos!

E como é mais bello contemplar nas encostas duma collina os chapadões e as savannas, os campos e as veigas, o deserto e o oasis!

O percurso do anniversario da Revista da Ave Maria apresenta tambem na ordem moral essas fendas e grotões, essas cavernas e illusorias miragens que o ideal forma e a realidade esboroa ou nivela.

E' nestas alturas, ao resplendor deste sol do anniversario que nós avistamos ao longe os propositos nobres dos seus fundadores e collaboradores, administradores e dirigentes.

Tres periodos podemos distinguir nessa evolução da Revista Mariana: a infancia, a mocidade e a maturidade.

O Exmo. Sr. Comdor. Tiburtino Mondin Pestana, o intemerato paladino da santa causa, estreitou nos seus braços a creança de esse tempo, fim do seculo transacto e aureocer do presente.

O esforçado jornalista acalentou a franzina e mimosa infancia d'A Ave Maria.

Esse auxilio porem da maxima relevancia encontrou juncto de si o operoso e distincto catholico Sr. Manoel Reco.

A Ave Maria teria, ainda assim, sentido o frio contacto da morte si outro espirito de escol,

seu verdadeiro fundador, Rvmo. P. Raymundo Genover, a não tivesse sustentado, elevado e robustecido.

Passára a infancia com raras dificuldades, alimentada pelo estylo brilhante dos anteriormente citados e o Rvmo. P. Euzebio Sacristán, que dotado de tenacidade não commum e vastissima illustração dignificou a Revista na sua feição característica, isto é, *marianna*.

Terçavam nessas luctas com armas e bagagem diferentes outros missionarios, cavalheiros e damas para gloria divina, honra de Nossa Senhora e felicidade das almas.

A Ave Maria necessitava de impulso maior, era necessario progredir, pois é signal de vida nos organismos o seu progresso biologico com applicações e creações novas dentro dos moldes eternos dos principios definidos.

A Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, esposou os destinos futuros da Revista e alli surge a sua briosa mocidade, o exito da victoria final e a efficacia do esforço multiplicado.

Succedem-se gloriosas direcções e iniciativas felizes.

O P. José Beltrán que já em Campinas e Pouso Alegre colhera louros immorredouros nas batalhas incruentas do Evangelho, recebe ordem para dirigir a Revista.

Revela-se o valoroso e intelligente estratega no começo do novo combate e a Ave Maria passa á frente da imprensa catholica com seus artigos estuantes de calor e enthusiasmo e administração escrupulosa.

Não é possivel enumerar aqui os progressos nos machinismos da typographia, e as impressões, como a Gazeta do Povo e outras que traçavam o profundo sulco de gloria no periodo do P. José Beltrán.

Este cançado, embora não esmorecido, merecia um parenthesis e recebia dos Padres Superiores o encargo de transmittir a herança espiritual ao P. Luiz Salamero, missionario erudito, que enriquecera seu cabedal scientifico e litterario nos Centros docentes mais aperfeiçoados da Congregação da Hespanha.

O P. Salamero fez um trabalho surdo, mas solido e glorioso.

Eleito Superior do Rio Comprido em Rio de Janeiro o P. Luiz entregava ao P. Simón a Revista.

Hoje é o P. Simão seu director, sendo immediatamente a alma mater o illustrado e zeloso Capellão da Adoração Nocturna, P. Hygino Chasco.

O terceiro periodo da Revista Ave Maria, que podemos chamar de maternidade, pertence aos bons Irmãos Coadjutores que percorrem as estradas, como verdadeiros auxiliares da missão dos Padres, para gloria de Maria Santissima.

Ha nas instituições, como no mundo physico causas externas e internas, visiveis e invisiveis da sua grandeza, sendo algures as energias occultas os que começam e movimentam a machina.

São esta força occulta da Ave Maria, os fervorosos Irmãos Coadjutores, que com privações e sacrificios sem conta viajam e visitam para alcançar essa somma eloquente de muitos mi-

lhares de assignantes que hoje nossa muito amada Revista possue.

E' certo, muito fizeram na Revista outros factores, como o P. Geraldo Palomera, P. Raymundo Torres e especialmente os Padres Angelo Martin e Ignacio Bota, com seus luminosos escriptos; mas não são menos credores aos nossos applausos os Irmãos Coadjutores.

Não está tudo feito, é certo, porque a imprensa ha de ter o elemento estatico e dynamico, a força economica e o factor intellectual, a energia que conserva e expande, o motor que impulsiona e melhora, aperfeiçoa e completa o trabalho.

Não está tudo feito, nem nós podemos e devemos dizer que a Ave Maria, dentro dos proprios limites da vulgarização popular da verdade christã e amor marianno, seja um producto acabado.

Mas ella fez já muito bem, levou a verdade e o bem a milhares de lares, espancou trevas densas e fez irradiar fulgores divinos, e ganhou nos prelios da Cruz victorias reaes.

Enramemos-lhe hoje as semprevivas e as perpetuas, os lyrios e açucenas, as rosas e os cravos, e cantemos-lhe o hymno que se entoa aos fortes, aos vencedores e gloriosos.

P. F. O., C. M. F.

## Qualidades de riqueza

— Quantas são as qualidades de riquezas que ha no mundo?

— São 10:

- 1.<sup>a</sup> Riqueza verdadeira e solida — a do lavrador.
- 2.<sup>a</sup> Riqueza brilhante, porém mesquinha — a do sabio.
- 3.<sup>a</sup> Riqueza injusta e atrapalhada — a do usurario.
- 4.<sup>a</sup> Riqueza venenosa, porém illusoria — a do moedeiro falso.
- 5.<sup>a</sup> Riqueza saborosa — a da herança.
- 6.<sup>a</sup> Riqueza precaria a do senhor de engenho.
- 7.<sup>a</sup> Riqueza completa — a do bom artista.
- 8.<sup>a</sup> Riqueza assustada — a do negociante.
- 9.<sup>a</sup> Riqueza passageira — a da moça formosa.
- 10.<sup>a</sup> Riqueza nojenta — a do empregado prevaricador.

## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanaes

Somma anterior	348\$400
Caixa da Igreja	4\$000
Recolhido no sabbado	3\$100
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

### Donativos extraordinarios

Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	7\$400
D. Sophia Villanova (Batatas)	1\$000
Total	365\$900

Favorecidos do C. de Maria



S. Paulo — Menina Primavera Arantes

Mathias Barbosa — Senhoritas Arminda, Maria e Leonor Mazone

Ubá — Meninos Rubens e Dedê



Caçapava — Menino Geraldo de Jesus

Itatiba — Sr. José Camargo Moreira

Villa S. Bernardo — Senhorita Ercilia Corradi



Canna Verde — Menina Maria Silva

Rio Branco — Menino José Curys Alvim

Gordeiro — Meninos Plínio e Idaty

PARA A REVISTA «AVE MARIA»

## NO ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

A vida é uma luta de indomitos prazeres  
a egide e destino, é a vil ingratição,  
da sombra do ignorado resurgem os quereres,  
que morrem como a inveja, no pobre coração...

Viestes a este mundo sem loiros nem victorias,  
o pão do teu exilio, foi o pão de eterna dôr,  
com ella começaras as paginas da historia,  
que tinha por emblema de Christo a lei de amor...

De Deus nome sagrado, tu levas já vibrante,  
o labaro sublime da eterna divindade,  
sempre a gloria de Jesus proclamas incessante,  
no teu lutar da vida, na longa immensidade...

Qual magica ventura, tu levas até as almas,  
o nectar mysterioso da pura religião,  
teu nome abençoado descobre-nos a calma,  
morada do Infinito, celeste mansidão...

Da patria enaltecida, a graça bemfazeja,  
dos filhos predilectos recebe o seu louvor,  
teu nome AVE MARIA o bardo só deseja,  
de nimbos coroar-te, com canticos de amor.

Da cinza da calumnia sahirás ainda triumphante,  
banhando em teus fulgores, os ambitos de luz,  
e as almas que sonhavam viram-te após radiante,  
seguindo nova senda que a Deus mesmo conduz.

Não temas que aos impulsos das vagas procellosas,  
fluctue a tua existencia, perdida a tua illusão,  
as almas dos heroes sahiram victoriosas  
quebrando para sempre a negra escravidão.

Prosegue o teu caminho, não temas os clamores,  
que ingentes e descridos lançarem sobre ti,  
o Martyr do Calvario a Cruz, seus esplendores  
te esperam com a palma «Luctar pois até o fim».

S. Paulo, Maio de 1917

A. DEL O., C. M. F.



## COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA



**R**EALIZA-SE EM QUASI TODAS as igrejas e capellas de nosso querido Brasil nos cultos consagrados a Maria no mez de Maio uma tocante e poetica cerimonia que costuma levar aos templos ingente multidão de devotos e de curiosos, é a coroação de Nossa Senhora.

Ao som de armoniosos canticos, por entre a compacta multidão que avida devora todos os detalhes, inundada a igreja de luz, adeantan-se duas fileiras de me-

ninhas vestidas de alva roupagem, e sobem tremulas de emoção ao altar, recendente do axoma das perfumosas flores que a compita levaram os devotos.

No momento em que a coroa cinge a testa de Maria e petalas de rosas cobrem sua imagem, a multidão cahi de joelhos, girandolas sobem ao ar, bimbam festivamente os sinos e as angelicas meninas que coroaram sua Rainha adorada apparecem aos olhos de todos com um mysticismo que fascina.

Esta pratica tão popular e poetica não é apenas um meio de chamar gente á igreja pela curiosidade do spectaculo; é sim a expressão dos sentimentos e das ideas do povo crente a respeito de Maria, que é para todo catholico a creatura mais excelsa e merecedora de toda honra e distincção. E qual a maior honra e distincção? Entre os homens o premio mais cubizado, a recompensa mais deslumbrante é uma coroa. Coroa-se a realza do poder, do genio, da belleza, e de quanta magnificencia reveste-se o acto da coroação! Diz-se-hia que o mortal coroado por seus semelhantes passa a uma classe superior, á que não chegam as miserias dos outros mortaes.

Pois bem, a piedade dos catholicos que reconhece a sua impossibilidade de honrar a Maria como Ella merece, coroando suas imagens da publico testemunho de sua veneração.

E ninguem pense que tal pratica é invencione de gente ignorante e exaltada; pelo contrario é um arremedo doutras coroações feitas a Maria. Em sua entrada na região da gloria foi coroada pela Augustissima Trindade e com esplendor e magnificencia que debalde quiz reproduzir a arte christã. Os anjos e bemaventurados expectadores do triumpho de sua Rainha agitariam jubilosos suas palmas, deporiam respeitosos suas coroas e em hymno unisono a saudariam dizendo "Rainha dos Anjos, Rainha de todos os Santos, Salve!"

Assumpto tão sympathico seduziu innumerous artistas, e desde os começos do seculo XIII, onde chegam as representações mais antigas deste facto, são muitas as igrejas de Italia, Hespanha, França e Allemanha em que algum artista de mais ou menos genio representou a Coroação de Maria nos ceos.

Na impossibilidade de falar de todos esses artistas baste trazer os nomes consagrados de *Fra Angelico de Fiesole*, *Giotto*, *Raphael*, *Rubens*, *Velasquez*, e o *Greco* que com seu pincel trataram este glorioso acontecimento.

Aquella que foi coroada Rainha dos Anjos e dos Santos, o foi tambem dos homens e manifestou sua realza e poder concedendo mercês a seus vassallos. Cheia esta a historia dos povos e da Igreja de factos maravilhosos que attestam esta verdade; em todas as nações encontram-se imagens veneradas em templos soberbos pelos milagres que Dens operou pela sua intercessão. E a Igreja por seus Pontifices coroou com grande pompa muitas destas imagens. Lembrados devem estar os brasileiros e sobre tudo os paulistas do esplendor de que se revestiu em 1904 a coroação canonica da veneranda effigie de Nossa Senhora Aparecida. Presentes 14 Bispos, muitas dignidades ecclesiasticas, numerosissimos sacerdotes e milhares de romeiros de todo o Brasil, o então Bispo de S. Paulo, saudoso D. José de Camargo Barros, por subdelegação do Emno. D. Joaquim Arcoverde e Cavalcanti, cingiu a fronte da augusta imagem com riquissima coroa de ouro, offertada pelo Brasil catholico e devoto de Maria. E o que o Brasil presenciou em 1904, presenciaram-no e continuam a presenciar-ò outros povos reconhecidos aos favores que recebem por intercessão da Mãe de Deus e Rainha dos Anjos e dos homens.

Scenas tão grandiosas não podem repetir-se todos os annos nem em todos os povos, e existindo sempre e para todos motivos de gratidão e desejos de honrar a quem tanto merece ser honrada, é que se idearam as coroações mais modestas feitas em igrejas e capellas, sem luxo mas com amor. Oh! como é bello contemplar um povo a transbordar de entusiasmo, coroando pelas mãos da innocencia Aquella que no céu foi coroada por Deus sendo vista pelo vidente de Patmos com coroa de doze estrellas!

Espiritos superficiaes e levianos julgarão que na coroação a igreja se converte em theatro, trataram, porem, de penetrar no sentido mystico no fundamento theologico deste encantadora pratica? Quem profanamente assiste á tocante cerimonia da coroação não sahe da razão da mesma e dei-



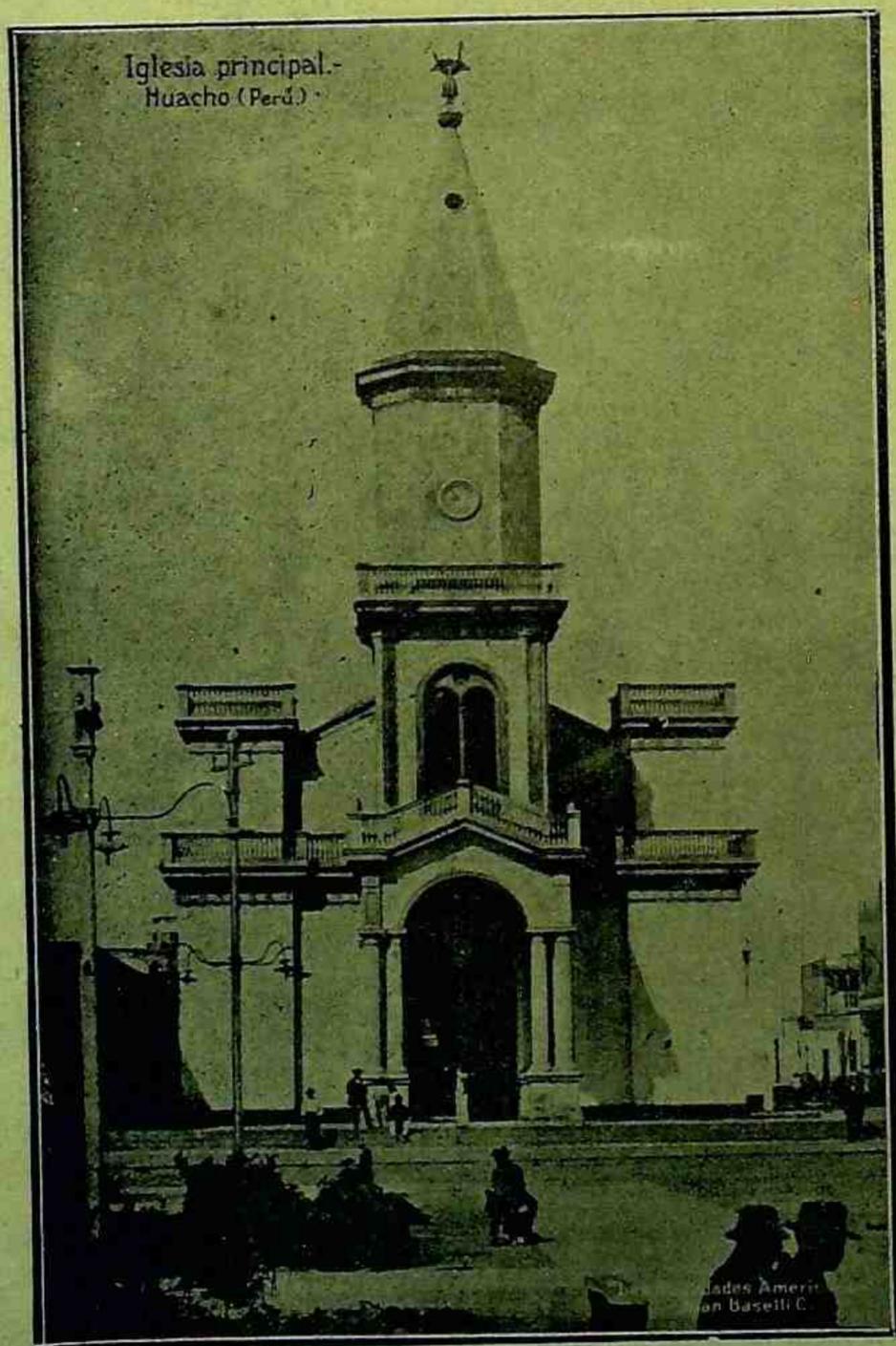
xa de aproveitar uma excellente occasião de prestar vassallagem a sua celestial Rainha.

Quaes os ensinamentos praticos desta cerimonia? Reconhecendo a realza de Maria SS. tacitamente confessamo-nos obrigados a cumprir com ella os deveres que um vassallo tem com sua Rainha, deveres que reduzirei a tres, obediencia, serviços, amor.

Os preceitos que nossa Rainha da a seus servos resumidos estão nas palavras que dirigiu aos creados que serviam nas bodas de Caná; "fazei quanto vos diga meu Filho". Quem obedece a Jesus Christo obedece a Maria.

O segundo dever do vassallo é prestar serviços ao Soberano, e por certo que ás vezes são penosos e custosos, os serviços que nos pede Maria não são taes, Ella quer que façamos actos das virtudes e obsequios espirituaes, e deseja que procuremos que outros tambem os façam. Assim o entendia aquelle grande estadista e heroico defensor e Martyr do direito christão Garcia Moreno. Tinha elle um amigo, de longo tempo afastado dos sacramentos. Era generoso em dar esmolas, isto, porem, não bastava e não satisfazia a Gar-

cia Moreno. Este ao terminar do mez de Maio disse ao amigo que precisava delle para fazer um obsequio a Maria; pensando que se tratava de ajudar com dinheiro alguma das boas obras de seu santo amigo, comprometteu-se a fazer o que lhe pedisse. Pois bem, meu amigo, quero que no ultimo dia do mez me acompanhes na Communhão em honra de nossa Mãe do céo. Commovido pelo zelo do illustre estadista preparou-se por uma boa confissão e no ultimo dia Garcia Moreno e seu amigo approximaram-se junctos a receber o Filho de Maria. Quem é que entre as pessoas de suas amizades não tenha alguma nas condições do amigo de Garcia Moreno? Pois veja de conseguir o que este conseguiu e prestará serviço agradabilissimo a sua Rainha, outro dever do bom subdito é amar sua soberana. Muitas vezes se falou e muitas ainda de falará aos leitores da «Ave Maria» dos motivos de amar a Soberana Senhora, pela que ponho pencto final a este artigo, esperando que assistindo á coroação de Nossa Senhora, todos os catholicos a coroem espiritualmente e promettam a sua Rainha cumprir com Ella como bons e fieis vassallos. P. L.



Iglesia principal.  
Huacho (Perú)

## OLHAR DE MARIA

"O visão, visão triste e piedosa!  
Fita-me assim calada, assim chorosa...  
E deixa-me sonhar a vida inteira!"

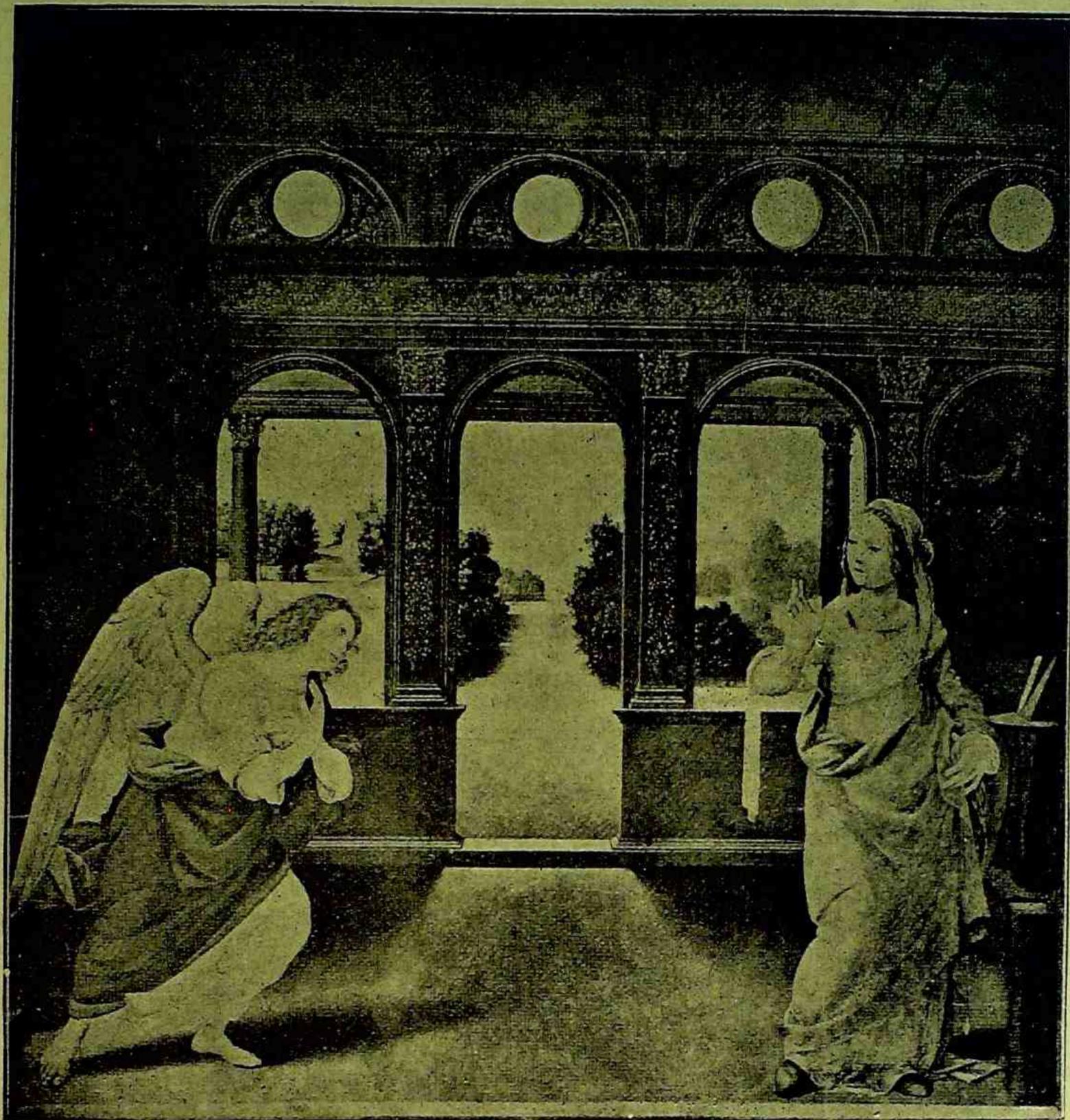
Quem me dera um só momento  
A' esse divino olhar, cheio de luz.  
N'uma concentração do pensamento,  
Quero e presinto o bem que elle traduz...

Desejo d'esse olhar o encantamento;  
O sol que brilha; a paz que elle seduz;  
Conforto terei, junto de Jesus,  
Receber d'esse olhar o sacramento!

Parece revestir de mais fulgores  
Essa benção, em pleno mez das flores,  
D'esse divino olhar, sempre divino...

São lampejos da graça de Maria,  
—A Virgem, Mãe de Deus; nol-os envia  
Ao murmúrio da prece, ao som do sino...

Lenções 19-5-1917



ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA

QUADRO DE CREDI LORENZO — MUSEU DE FLORENÇA

Calculos de phantasia

**E**NTRE Deus e a alma, é mais necessario ainda esse movimento, visto que a dita alma não póde mover-se em direcção a Deus, se Este, com sua graça, não a auxilia a vencer as resistencias. Supponhamos, pois, que realmente, tudo correrá á medida de teus desejos; que tens tempo de sobra.

Poderás contar com a mesma segurança e certeza, com a divina graça?

A graça de Deus é uma especie de brisa levisissima e dedicada, que sopra quando, como, e

onde quer, e não segundo o capricho de tua phantasia.

Assim que soprar esse zephyro subtil e delicado, é occasião de estender a véla, e fazer-se ao mar, aproveitando a oportunidade.

Não ha marinheiro tão idiota, que deixe de aproveitar o vento favoravel, sob pretexto que talvez, outro dia, tornará o vento mais favoravel.

Fallemos sem figuras.

A graça de Deus te offerece hoje o perdão e tu não o queres; como te atreves a esperar que em alguns dias, quando chamares essa graça, ella ha de vir?

Quando Deus bater em tua porta, abre-a immediatamente e não o faças esperar.

Se Elle separar-se de ti molestado, póde acontecer que tu o chames com ancias, e, por seu justo juizo, Elle não te escute.

Julgas impossivel esse caso?



Não é de minha invenção, porém o encontro pavoroso e medonho nas Escripturas Sagradas.

«Estive a vós chamar, disse o Senhor e vós não me respondestes; estendi a minha mão e ninguém fez caso; desprezastes todos meus conselhos, e levantastes os hombros ás minhas reprehensões; eu tambem me ri no dia de vossa perdição e zombarei de vós quando sobrevier o que temeis.

Quando repentinamente vos assaltar a calamidade e a morte cahir sobre vós como um turbilhão, quando a angustia e o terror vos acometter, então os impios me invocarão, mas não ouvirei, correrão, me proourando, mas não me encontrarão». (Prov. 1,23,28.)

Ignoro se será possível encontrar-se em qualquer parte dos Livros Sagrados, palavras de mais espantosas execrações.

Se a razão humana meditar um pouco achará muita justiça n'esse ponto.

Dizer-se á Deus: «Não quero, por emquanto, converter-me; um dia, quando julgar conveniente, eu o farei;» isso é um grosseiro insulto ao mais mimoso dos attributos divinos, que é a misericórdia.

E' querer que essa mesma misericórdia seja a capa de nossas iniquidades; é devolver, ao nosso bondoso Juiz, as suas bondades, sem querermos nos utilizar d'elles.

E' uma tão grande ingratidão, que comprehende-se facilmente, não poder Elle supportal-a.

Talvez te atrevas a allegar, como ultima desculpa, que de um modo ou outro, te converterás, á hora da morte.

Ah! a hora da ultima agonía! hora enganosa e traidora! a quantos tem enganado!

Não ha hora menos propicia para a conversão, não ha occasião mais inopportuna, nenhuma offerece mais inconvenientes e difficuldades, e é essa que queres escolher?

Entre todas procuras a peor? entre todas preferes a menos vantajosa?

Não sei se o leitor ja assistio a alguma morte. Se hoje não queres te aproveitar, como o farás n'aquella hora terrivel?

Então, entre as afflicções e enjões pavorosos da agonía, entre as dôres, sem numero, do corpo doente, entre a confusão do espirito e dos sentidos, com olhos que quasi já nada veem, com ouvidos quasi surdos, com lingua balbuciante e gaga, afficto pelo pranto da familia, abatido por todos os lados, então é que poderás fazer bem feito um acto que requer tanta calma, tanto cuidado, e tanta serenidade, como é uma confissão bem feita?

Se agora, com boa saúde, e com perfeito conhecimento, não tens coragem para isso, achal-a-has, quando não fôres quasi mais d'este mundo?

E não te enganarás então, como se enganam tantos infelizes, julgando não estar tão perto seu ultimo fim?

E teus parentes, levados por um falso e mal entendido carinho, não serão os primeiros a te illudir, sobre a triste realidade?

Quem terá coragem para te declarar:

«Fulano, chegou tua ultima hora!»

Ai! a maior parte dos que se condemnaram perderam-se pela confiança na vida, e pelo falso amor da familia, na hora da morte, não querendo fallar-lhes a verdade.

Todas as vezes que eu assisto algum moribundo, cuja vida não foi regular, e recebe os ultimos sacramentos, me interrogo com horror, se aquelles finaes sacramentos serão os ultimos sacrilegios.

Bem faz a santa Igreja de Deus em admistrar-os a todos os que pedem, desde que não haja evidente indisposição.

E' melhor, em hora tão angustiosa, expôr á nullidade o acto sacramental, do que expôr o moribundo á eterna condemnação, por falta dos auxilios que Deus deixou.

A mim se me representa, que esses ditos auxilios são uma especie de taboa ou pedaços de corda, que da margem do rio são atirados a esses naufragos, prestes a afundar-se, para vér se agarrados a elles, escapam da morte eterna.

A igreja atira esta taboa de salvação para que elles se agarrarem á ella.

Mas... agarrarão? ao menos ao soltarem o ultimo suspiro da agonía?

Ah! esse é o mysterioso e terrivel segredo de Deus.

Estás vendo pois, onde pões tua confiança, retardando tua conversão: n'um tempo incerto e que não te pertence, de uma graça de Deus, de que desde já te tornas indigno; de uns ultimos sacramentos que não sabes se receberás, e se receberás, bem.

Uma ultima observação.

Guardando tua conversão para não sei que dia, jogas a sorte de tua alma n'uma cartada espantosa.

De uma urna onde existem infinitos numeros pretos e poucos numeros brancos, vaes tirar um numero unico e só uma unica vez.

Se tirares um numero preto estás perdido, se o numero branco, te salvarás.

Tirarás branco?

Esse é o palpite terrivel em que arriskas, não fortuna ou tua vida mas tua alma e tua eternidade.

Está em tuas mãos tornar-te favoravel todos os numeros e garantir o branco, no dia de tua morte.

De que modo?

Escuta o Apostolo:

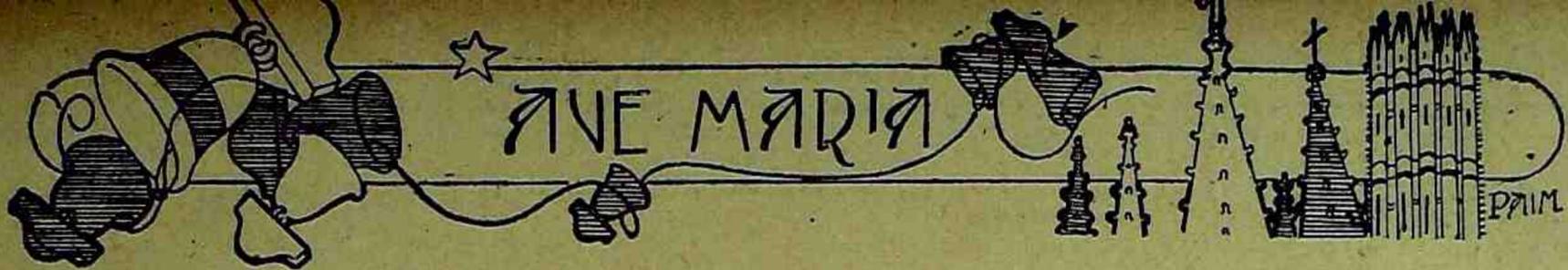
*Procurai, por meio de boas obras, fazer certa vossa eterna salvação.*

Por meio de boas obras, e a primeira de todas é collocar-te na graça de Deus, fazendo uma boa confissão, e não deixando esse grande acto para depois.

Quantos condemnados quereriam ter feito assim, e por não ter feito, choram hoje com todos os horrores da desesperação!

DR. FELIX SARDÁ





# PRECE

## (Ao Divino Espirito Santo)

Santo Espirito, Essencia immutavel, Eterna,  
Fonte de almo saber, Gloria fulgida e immensa,  
Que, no infindo esplendor da irradiação superna,  
A Força, a Vida, o Amor, todos os bens cõdensa!

Espirito da Luz Gerador do Universo,  
Que ergueis rutilos sóes no céu limpo e anilado,  
Dae ao mundo um clarão, na treva em que anda  
immerso,  
Por que veja o perigo e as tramas do Peccado!

Espirito da Força, Energia Suprema,  
Que dominaes o empyreo, a terra, a immensidade,  
Enchei-nos de um valor que as tentações não tema,  
Ante a legião do Mal, que os corações invade.

Espirito do Amor, que envolveis num abraço  
Ideal, transcendente, a Creação inteira,  
Fazei brilhar a Paz, e da amplidão do espaço,  
As almas aquecei na chamma verdadeira.

Espirito do Bem, Divino Espirito Santo,  
Que daes amparo ao fraco e protecção aos ninhos,  
E que estancaes do pobre o amargurado pranto  
E os passos lhe desviaes das urzes dos caminhos,

Acceitae, Luz Divina, a adoração fremente  
De um povo que devoto e humilde se prosterna  
Ante o Vosso Esplendor, ante a Força Omnisciente,  
Puro amor, Summo Bem, na Gloria Sempiterna!

Parahybuna, 23 de Maio de 1915

### Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Rachelina V. Arcuri : Agradecida por mercês que obtive, dou 10\$000 para o Santuario da Virgem Immaculada e mais 5\$000 para renovação da assignatura. — Ercilia Velardo : Por graças recebidas, envio 3\$000 afim de ser celebrada uma missa em louvor do I. Coração de Maria e 1\$000 para velas. — Etelvina de Almeida Cintra : Vendo-me attendida na pessoa de minha netinha Nair, envio 5\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Lima A. Margarido da Silva : Profundamente agradecida por ter sarado duma grave molestia, venho cumprir a promessa feita de

publicar o favor e tomar uma assignatura. — M. A. C. M. : Agradecendo a cura extraordinaria do meu filho Espedito e mais tres favores, mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria, implorando pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret. — M. C. M. M. : Infinitamente reconhecida por tantas bondades do maternal Coração de Maria e V. Padre Antonio Maria Claret, dou 1\$000 para vela e publicação. — Uma associada de S. José agradece, penhorada, a este Santo glorioso a volta de seu dilecto irmão para o lar.

FREGUEZIA DO O' — Benedicta de Oliveira : Reconhecida por ter sarado da vista meu dilecto filho, mando rezar uma missa.

SANTA EUDOXIA — Maria Augusta Cintra Faria : Confesso-me muito reconhecida por ter sarado minha cara filhinha Nair duma grave enfermidade.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Maria Luiza de Oliveira : Recommendando celebrarem uma missa em suffragio das bemditas almas do purgatorio, envio 5\$ de esportula.

BELLO HORIZONTE — Amanda Horta Buzelin : Agradecida por duas mercês recebidas por meio da novena das «Tres Ave Marias,» dou 1\$000 para a devida publicação.

RIBEIRÃO PRETO — Maria José Pinto Barillari : Na iminencia de ter de submeter-me a melindrosa operação cirurgica, e, o que é peor, sem esperanças de recuperar a suspirada saude, recorri ao bondoso Coração de Maria, prometendo tomar uma assignatura, caso fosse attendida. Hoje, cheia de reconhecimento, venho cumprir minha promessa.

CRAVINHOS — Philomena da Silva Ferreira : Por diversas mercês que levo recebidas, muito grata, dou 5\$000 para renovação de minha assignatura, 3\$000 para uma missa ser rezada em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para accender velas por occasião da missa.

SANTA THEREZA — Adelia C. Medeiros Corrêa : Grandemente penhorada, por duas importantes mercês alcançadas em maio do anno passado e em março deste, do maternal Coração de Maria, remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa no seu altar.

JACUTINGA — Sophia Pimentel : Em virtude dum voto que fiz, quero tomar assignatura na «Ave Maria.»

LARANJAL — Uma devota : Esperando ser attendida num pedido que formulei, envio 5\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria.

FORMIGA — Maria José de Jesus : Em cumprimento de promessa que fiz, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

TRES IRMÃOS — Demetria Aguiar : Pedindo a celebração duma missa por alma de minha querida mãe Eugenia Maria de Aguiar, remetto 3\$000 de esportula, 1\$000 para velas e 1\$000 para os pobres desse Santuario.

ARAGUARY — Maria Georgina de Godoy : Pelas grandes mercês espirituas e corporaes recebidas em favor de minha saudosa mãe Carolina de Mendonça por intermedio do Veneravel Padre Claret, envio 3\$ para ser dita uma missa implorando a prompta beatificação do Veneravel.

BROTAS — O correspondente : D. Affonsa Esperança, em agradecimento de duas mercês recebidas, dá 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração Immaculado e 1\$000 para a devida publicação.

DOIS CORREGOS — Uma devota : Querendo manifestar minha gratidão a Nossa Senhora Aparecida por ter sido feliz no dar á luz, entrego 2\$000 para a devida publicidade do favor.

SERTÃOZINHO — Luiza Antunes Teixeira : Grata por me ver livre dum doloroso incommodo por intercessão do maternal Coração de Maria, venho tomar uma assignatura, conforme promessa por mim formulada.

**PIRACICABA** — José Manoel Correia: Visto ter eu alcançado diversos favores do bondoso Coração de Maria, muito reconhecido venho tomar uma assignatura e dou 1\$000 para publicação das mercês.

**JAGUARY** — D. Joselina de Oliveira, Filha de Maria, em cumprimento de promessa feita envia 1\$000 para o culto da Virgem Immaculada.

**PASSO FUNDO** — A exma. sra. d. Anna Falchembach, reconhecida por favores que obteve, dá 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria. — A sra. d. Eulina dos Santos Marques, vendo-se favorecida na pessoa de sua dilecta filha Ondina, envia 5\$ para o culto do Immaculado Coração. — A sra. d. Emilia Hippolyta Franklin agradece uma singular mercê que recebeu.

**CARAZINHO** — Picucha Bueno: Remetto 5\$000 afim de celebrardes uma missa no altar do I. Coração de Maria, em acção de graças.

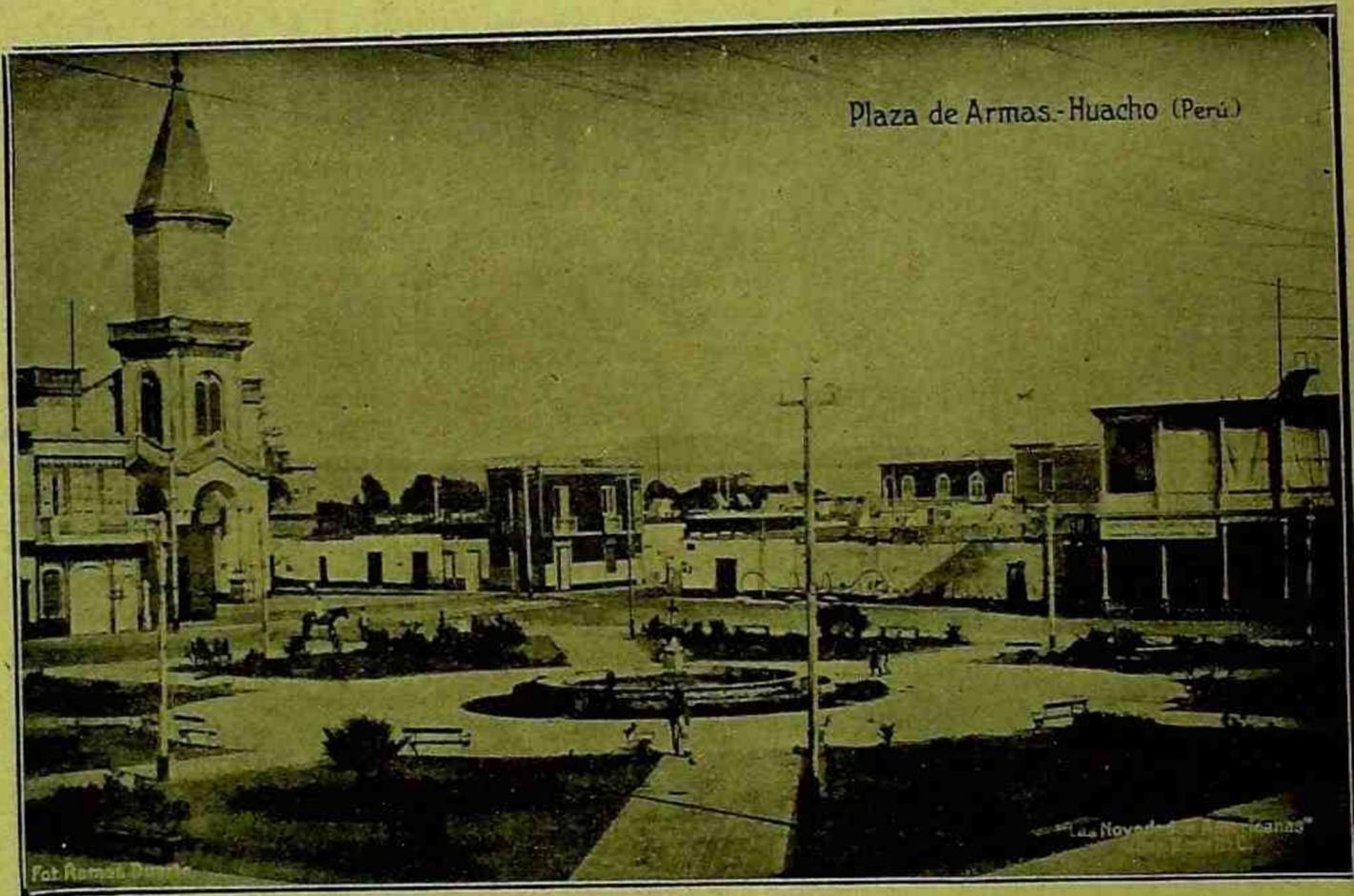
**JANSEN** — Oswaldina R. Lopes: Por me ver atendida nos votos que formulei, envio 5\$000 para o

culto da Virgem Santissima, 1\$000 ao Menino Jesus e 1\$000 para esmola de S. José.

**VARGEM GRANDE** — Manoel Coutinho: Minha querida mãe Maria Brasilina Coutinho confessa-se profundamente reconhecida a Nossa Senhora de Lourdes e Veneravel Padre Claret por ter sarado da vista, e esperando receber mais outros favores, entrega 3\$000 para a celebração duma missa.

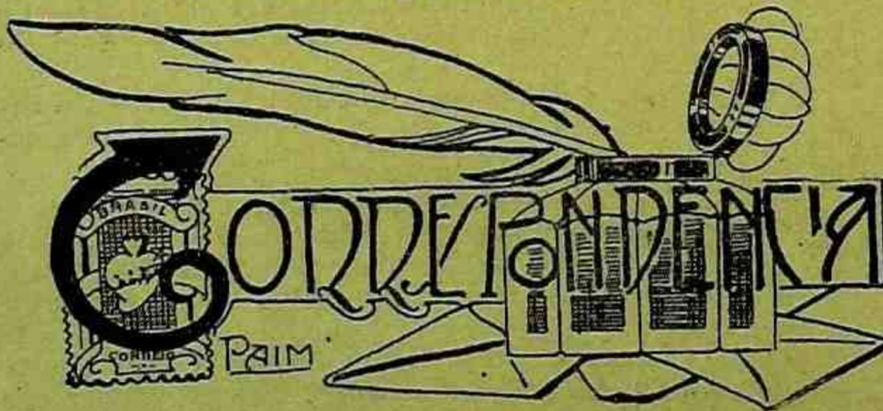
**CARMO DA MATTA** — Augusto Fernandes: Sinceramente agradecido e cumprindo a promessa que formulei, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas do seu altar.

**BORDA DA MATTA** — Francisca de Miranda Costa: Tendo conseguido a cura radical dum incommodo gravissimo que soffria o meu sobrinho Castorino Silva a ponto de nada enxergar, agradecida ao Purissimo Coração de Maria que ouviu minha supplica, reformo a minha assignatura, e em breve será tambem assignante Rita de Miranda e Silva, mãe do favorecido.



Plaza de Armas-Huacho (Perú)

PRAÇA DAS ARMAS - HUACHO, (PERU)



**Guaxupé---Minas**

Este municipio é um dos mais prosperos do Estado. Zona cafeira, contando muito boas lavouras e fazendeiros abastados.

Todas as vistas de seus municipes estão voltadas para a seu futuro engrandecimento, esperando-se em breve a instalação do foro desta cidade.

A sua camara é composta de homens de boa vontade, além do muito que já tem feito com escolas municipaes, abaulamento, abertura de ruas e emplacamento das casas, trabalhos para a consecução de outros melhoramentos de summa importancia e si mais não tem feito é devido a deshumana conflagração Europea, que a tudo avassallou e com a sua acção deletéria arrastou por assim dizer todo o progresso commercial.

Este anno não tivemos, como de costume, as solemnidades da Semana Santa. Todavia o nosso zeloso Vigario, Rvmo. P. Dr. Manoel Brito Franco, proporcionou-nos uma bem organizada procissão de Nossa Senhora das Dores, precedida do septenario, Via Sacra, palestra religiosa a respeito de um dos Sacramentos e Bençam do SSmo. Sacramento, nos dias 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29, e no dia 30 ás 7 horas da manhã, Missa de Communhão geral, ás 9 horas da manhã, terço cantado ao redor da Cathedral, ás 10 horas, Missa cantada com assistencia Pontifical do Exmo. Prelado Diocesano. Ao Evangelho pregou o Rvmo. P. Eusebio Leite, arrancando lagrimas a muitos endurecidos.

A's 11 1/2 horas, inicio da Visita Official a Nossa Senhora das Dores, padroeira da Cathedral de Guaxupé, em memoria das suas sete Dores. A's 6 1/2 horas da tarde, solemne Procissão das Dores em que tomou parte a banda Guaxupeense, dirigida pelo exmo. professor Ceteu Frisi, executando tocantes marchas bem ensaiadas. A entrada da procissão prégou o estimado P. José Garciano, cujo sermão foi ouvido com a maxima attenção. Em tudo reinou a maior ordem. Foram festeiros as exmas. senhoras dd. Presciana Ribeiro do Valle, Rosa Greco, sr. Floriano Ribeiro Costa, sr. Delphino Ribeiro Costa, sr. Casemiro Lano, d. Maria José Crurinel e Mathildes Magalhães Gomes.

Guaxupé, 9 de Abril 1917.

E. ARAUJO

## Chronica Semanal

Falleceu a 14 do presente o conhecido chefe politico de Minas, Senador Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.

Era figura de destaque no escenario politico do paiz, particularmente de Minas, onde foi presidente do Estado por duas vezes, e sempre do Partido Republicano Mineiro.

Seu enterro o que assistiu um representante do Dr. Wenceslau Braz, Presidente Republica, o Dr. Delphim Moreira, Presidente de Minas com os membros do seu governo e outras pessoas gradas, foi imponente manifestação de luto. Tanto a familia do finado como o governo de Minas receberam innumerados telegrammas de condolencia.

—Communica "A União" que a 2.<sup>a</sup> tombola realisada em 1.<sup>o</sup> de maio em beneficio do C. B. I. rendeu para a caixa do mesmo Centro a bella quantia de 4:566\$500.

O resultado é consolador e cá da "Ave Maria" enviamos sinceros applausos ao abnegado Centro da Boa Imprensa.

—Por primeira vez um Instituto Historico do Brasil recebeu em seu seio socios do sexo feminino. Foi o Instituto Historico e Geographico de Sergipe que por unanimidade acceitou como socios correspondentes do mesmo a Exma. Sra. Baroneza Homem de Mello sua irmã senhorita Carmen Unzer.

—"A FEDERAÇÃO". — Completou no dia 3 do corrente seu 12.<sup>o</sup> anno de existencia o brilhante collega "A Federação" orgam das associações catholicas de Itú. Para quantos lutam na imprensa catholica e para quantos observam o que passa no meio de nós aos jornaes catholicos, o 12.<sup>o</sup> anniversario dum delles seppõe grande obnegação e não poucos sacrificios pela boa cousa. Felicitamos cordialmente o collega desejando-lhe muitos triumphos no estado da prensa sã e catholica.

—Na sexta feira da manhã, 23 de fevereiro, morreu em Rotalier (Iura) o Reverendissimo Padre Dom Adrien Gréa. Tinha o diploma de Escola de Chartes, era licenciado no direito civil; Adrien Gréa tinha sido esmoler da officina de Baudin, e depois vigario geral de Saint Claude.

Fundou um mestrado e depois o transformou em congregação religiosa; restabeleceu a ordem antiga dos Conegos Regulares, sob a advocação da Immaculada Conceição. Foi Abade de Santo Antonio em Viennois (Isére), e depois Abade geral da sua congregação. Morava ultimamente em Roma e visitava tempo havia á sua familia de Rotalier. Foi em Rotalier que Elle morreu aos 90 annos depois de estar uns pouco dias doente.

Dom Adrien Gréa publicou um Tratado da Igreja e da sua divina constituição e um Curso de Liturgia, que com a sua fundação duma ordem religiosa, sobrarão a sua memoria do esquecimento.

—VIDA CATHOLICA.—Na noite do 16 para 17 a Adoração Nocturna Brasileira, fundada neste Santuario do Coração de Maria, fez Vigilia

geral de todos os Adoradores em honra do Padroeiro S. Paschoal Bailão, cuja festa celebra a Igreja a 17 do corrente.

A's 20 horas do 16 reuniu-se a directoria sob a presidencia do Exmo. Mons. Dr. Benedicto de Souza, Director da Adoração. A's 21 houve assemblea geral a que assistiram como 70 Adoradores. A's 22 todos elles precedidos pela bandeira da associação entoando um cantico eucharistico atravessaram o santuario e foram collocar-se em roda do altar da exposição. Mons. Benedicto de Souza dirigiu então sua palavra aos Adoradores e ao publico, que em grande numero assistia, com essa persuasão e piedade que todos quantos o ouvem admiram. Concitou a todos a pedir ao divino Prisoneiro pela paz do mundo e pela paz das almas. Terminada a exhortação fez-se a Exposição solemne ouvindo-se nessa occasião o hymno dos Adoradores. Apesar do frio intenso que fazia foram muitos os devotos do Sacramento do amor que velaram toda a noite em união aos Adoradores paulistas e de todo o mundo. Na Missa do 17 celebrada ás 5 horas por Mons. Benedicto, comungaram muitas pessoas, que assistiram devotamente á procissão eucharistica realisada pelo interior do Santuario e com que se encerrou a Vigilia Geral.

Uma pessoa devota do SS. Sacramento quiz custear as despezas da Vigilia, não sollicitando outra recompensa que a participação nas orações dos Adoradores.

Seja por sempre bemdito e louvado o SS. Sacramento e que vejamos logo extendida pelo Brasil a sympathica e tocante Adoração Nocturna Brasileira.

BEATIFICAÇÃO.—Realisou-se na Basilica de S. Pedro a do servo de Deus, José Catholengo, Apostolo da caridade no seculo XIX. O Santo Padre desceu á tarde á Basilica para venerar o novo Bemaventurado.

PELOS LITUANOS.—Tristissima é a situação em que se acham os moradores da Lituania, convertida em campo de batalha desde o começo da guerra.

S. Santidade commovido com a relação que lhe fez um Prelado daquela região, autorisou-se fizesse uma collecta no mundo inteiro em favor dos lituanos, e querendo ser o primeiro em socorrer aquellas infelizes victimas da guerra enviou a generosa offreido de 20.000 francos.

Pelo exmo. sr. Cardeal arcebispo de Rio de Janeiro foi tambem autorisada e recommendada a collecta no Brasil; podendo os catholicos brasileiros mandar suas esmolos para as authoridades ecclesiasticas de Rio ou directamente para Roma.

—Entre as maravilhas do progresso moderno são as mais curiosas a radiographia a telephonia sem fio.

Ha alguns mezes, tinha-se já conseguido transmittir a voz humana de Nova York ao Panamá e á California. Recentemente, o governo francez consentiu, não obstante a guerra, em pôr a torre Eiffel á disposição de experimentadores americanos. Uma conversação pode ser trocada entre Paris e Nova York e foi ouvida muito além, em pleno Oceano Pacifico, em Honolulu.

NICEPHORO

# A LEI DE DEUS

## OITAVO MANDAMENTO

NÃO LEVANTARÁ'S FALSOS TESTEMUNHOS

LENDA OITAVA

## REUNIÕES AGRADAVEIS

Saragoça, que é um dos mais severos estabelecimentos de correção na Hespanha.

Debalde chorou a culpada, pedindo mil vezes perdão da sua falta; em vão intercederam seus irmãos por ella; sua mãe foi inflexivel, e a piedade não teve entrada em seu coração, porque via duas camas em que jaziam seu esposo gravemente enfermo, e seu filho louco e ferido por culpa d'aquella que tão justamente punia.

O conductor de Violante entregou á superiora das irmãs da *Misericordia* uma carta da senhora de Leiva: em virtude da leitura da alludida carta, a menina foi encerrada n'uma pequena cella e incommunicavel com o resto do estabelecimento. Servia-lhe a comida uma criada muda, impunham-lhe cada manhã uma tarefa proporcionada á sua idade, leitura, escripta e costura.

Quatro annos viveu alli sob a mais severa vigilancia; por fim a superiora escreveu aos paes de Violante, dizendo-lhes que esta se tinha corrigido completamente do seu vicio de mentir e contar tudo que via; e foi conduzida de novo á casa paterna.

Henrique tinha já começado a recobrar a razão, e perguntado por sua irmã Violante. Quando a tornou a vêr foi tal a sua alegria, operou-se na sua cabeça uma revolução tão saudavel, que se restabeleceu de todo.

O malvado D. Judas confessou o seu crime, e expiou no presidio de Ceuta, onde morreu d'uma febre maligna.

E' superfluo dizer que Violante foi sempre tão prudente, reservada e sincera, quanto antes havia sido mentirosa, tagarella e embusteira; e como o seu coração era bom, tornou-se um modelo de todas as virtudes, e foi a consolação de seus paes, e a melhor amiga de seus irmãos.

### VI

Então a mestra tendo concluido a historia *A menina mentirosa*, fechou o livro, e cada uma das que a tinham ouvido começou a elogiar a leitura.

— Que bonita historia! disse Mercedes.

— Que pena ter acabado! exclamou Maria da Gloria.

— E' verdade, disse Serafina; mas a minha mestra lêr nos ha outra tão bonita como essa, na sexta-feira.

— Com o maior prazer, disse a mestra; só desejo, minhas meninas entreter-vos utilmente, e assim vos prometto, se fôrdes boas, muitas e mui lindas historias: porém, agora, vou explicar-vos

bem o oitavo mandamento, que ha sido o objecto da leitura de hoje. Este preceito prohibe causar damno mentindo, ainda quando no momento de mentir não tenhamos tal intenção: isto é, prohibe-nos a mentira. Prohibe tambem que, seja qual fôr a causa que nos possa mover, digamos o contrario do que sentimos; o que equivale a advertir-nos que devemos calar, e não disfarçar os nossos sentimentos, quando alguma razão social ou de consciencia nos veda expressal-os. Prohibe tambem a murmuração e as palavras ociosas. Prohibe revelar as faltas alheias, a não ser que o exija a justiça. Prohibe ser testemunha falsa, prejudicando os interesses ou reputação do proximo. E, emfim, prohibe fazer mau uso da lingua, seja qual fôr o motivo por que elle se faça. Este mandamento é um dos que tem por base o preceito: *amar ao proximo como a si mesmo*. Nunca, minhas queridas meninas, conteis alli o que ouvistes aqui; e, sobretudo, nunca falseis á verdade com o fim de fazerdes brilhar o vosso engenho, pois não vos é dado alcançar os immensos prejuizos que póde causar a vossa imprudencia. Agora, continuou a mestra, pondo termo á sua lição, guardai os trabalhos para a proxima sexta-feira, e ide brincar um pouco.

Todas as meninas obedeceram sem difficuldade a esta ordem, e guardando os seus labores nos estojos, começaram a jogar a *cabra-cega* e outros jogos infantis, até que as foram buscar, para as conduzirem a casa de seus paes.

Não é preciso dizer-vos, amaveis leitoras, que, durante aquelle inverno, nenhuma das meninas faltou ás reuniões; e os paes viram com grande prazer e vivo reconhecimento em favor da boa mestra de Serafina, que suas filhas cada dia se tornavam mais estimaveis, graças ás excellentes lições de moral que recebiam.

Clotilde corrigiu-se completamente; e o que não tinham podido os castigos e reconvenções que se haviam empregado com ella até então, o conseguiram as leituras e os amaveis conselhos da mestra de Serafina: tão certo é que, sempre que se deseje que uma creatura ame a virtude, deve esta apresentar-se amavel aos olhos d'aquella.

No fim d'aquelle inverno cada menina foi com a sua familia para o campo, segundo é, e tem sido sempre costume nas classes ricas; mas na volta á cidade, todas as mães pediram á amavel e illustrada mestra que reunisse de novo as meninas, a cujo desejo accedeu esta de mui boa mente; e das alludidas reuniões, não só surgiram grandes vantagens moraes para as meninas, senão tambem preciosos lavôres executados por ellas em quanto ouviam as lindas historias, que a mestra de Serafina lhes referia.

D'este modo conseguiu formar outras tantas donzellas amaveis e virtuosas, adoradas de seus paes, e estimadas de todos que as conheciam; por isso que as pessoas de bons sentimentos, captam de ordinario o apreço de todos que as conhecem, e ainda de toda a sociedade; por quanto não ha no mundo ente, por mais desalmado e perverso que seja, que não ame a virtude, e a admitta, como a uma formosa filha do céo, enviada por Deus para a consolação da humanidade.







